

Morfina



Introdução:

É um dos vários derivados do ópio que foram sendo isolados ao longo do século XIX. Foi amplamente usado como substância analgésica durante as várias guerras que ocorreram na Europa nesta altura, o que acabou por gerar a primeira vaga de dependentes desta substância. Foi vendida nas farmácias durante bastante tempo até que, no princípio do século XX o número de consumidores dependentes levou a que se começassem a exercer medidas de controlo mais apertadas, o que levou à progressiva ilegalização do uso da substância exceto em contextos médicos bem definidos e controlados, como por exemplo o controlo de dores muito intensas.

Apresentação:

Apresenta-se normalmente sob a forma de um pó branco, em líquido ou barra.

Administração:

É consumida por via oral ou injetada.

Efeitos:

A morfina é um potente analgésico, que induz efeitos de supressão da dor, euforia, diminuição da ansiedade, letargia, sensação de bem-estar, sonolência, depressão, dificuldades de pensamento e de concentração.

A nível físico verifica-se diminuição da função respiratória, contração da pupila, lentificação dos movimentos dos intestinos e conseqüente prisão de ventre, aumento da tensão dos esfíncteres, o que pode causar dificuldades em urinar. Podem ainda surgir náuseas e vômitos e desaparecer o reflexo de tosse. Em consumidores crónicos surgem insónias, ciclos menstruais irregulares nas mulheres, diminuição do apetite sexual.

Tal como os outros opiáceos, é uma droga altamente viciante, tanto a nível físico como psicológico. A tolerância instala-se rapidamente. A síndrome de abstinência caracteriza-se por um forte desejo de consumo, inquietação, irritabilidade, ansiedade, agitação, depressão e insónia, acompanhados de dores musculares, dilatação das pupilas, transpiração, taquicardia, bocejos, diarreias, náuseas, vômitos e febre.